

Sessão teve momentos de descontração

ROSA COSTA

BRASÍLIA — Acuado pela contradição entre as declarações que fez antes e a versão que apresentou ontem, o ex-presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) não conseguiu convencer seus colegas do Conselho de Ética de que foi “surpreendido” pela violação do painel do plenário. ACM valeu-se da sua conhecida habilidade no uso das palavras.

Mas mesmo os senadores com os quais sempre manteve um bom relacionamento, como Jefferson Péres (PDT-AM) e Osmar Dias (PSDB-PR), apontaram incoerência na sua posição, ao receber do então líder do governo, José Roberto Arruda (PSDB-DF), a lista da votação secreta que cassou Luiz Estevão. Os senadores não aceitaram seus argumentos de que queria preservar a imagem do Senado. “Essas contradições prejudicam a veracidade de suas afirmações”, declarou o relator Roberto Saturnino (PSB-RJ).

Ainda assim, apesar de estar na berlinda, em nenhum momento ele perdeu a pose. Ao contrário, fiel ao seu estilo, deu várias demonstrações de segurança, de autoritarismo e até de bom-humor. A responsabilidade máxima que ele se dispôs a assumir é a de ter se omitido no episódio, na sua opinião, justificadamente.

ACM mostrou que não queria atacar Arruda, que vai depor hoje, além do necessário para se defender. No início no depoimento, ele se comportou como se estivesse na presidência do Senado, provocando riso nos presentes. Foi quando autorizou o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) a manifestar-se, dizendo as palavras de praxe “pela ordem”. Rapidamente, o presidente do Conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS), retomou o comando dos trabalhos.

À determinada altura do depoimento, a mais famosa cozinheira da Bahia, Aldacir de Souza, a Dadá, entrou na sala do depoimento aparentemente em transe. Postando-se ao lado dos jornalistas, ela tremia e chorava. Ficou poucos minutos e, ao sair, disse que sonhou com o senador baiano e sentiu que precisava estar a seu lado. Foi o que fez, saindo de Salvador pela manhã.

Encenação — O senador Pedro Simon (PMDB-RS) deu um show à parte, ao encenar como é que ACM deveria ter agido quando Arruda chegou com a lista no seu gabinete. Segundo ele, o presidente do Senado deveria ter batido na mesa e gritado: “Como é que faz uma coisa dessa, me chama a dona Regina já prá cá.”

Na ligação que fez para Regina Borges, no entender de Simon, ACM deveria igualmente ter tido outra postura e, em vez de tranquilizá-la, deveria ter dito “olha minha filha, o que você fez é muito grave, fique enlouquecida”. Apesar da seriedade de suas palavras, Simon, que gesticulava em pé, terminou descontraindo a sessão. O senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que falou em seguida, também conseguiu fazer seus colegas darem risadas. Foi quando, lendo uma nota da *Agência Estado* informou que o depoimento estava sendo visto por boa parte da população. Comentou em seguida, que a sessão do Senado, “está batendo o recorde da novela *Um Anjo Caiu do Céu* (da Rede Globo), onde o meu filho Supla está se apresentando”.

Os únicos presentes que procuraram não deixar dúvidas sobre as ligações de amizade que mantém com ACM foram seus “apadrinhados” Waldeck Ornélas e Paulo Souto, ambos do PFL baiano. **(Colaborou Doca de Oliveira)**